



A BIOGRAFIA VIVA DE ALBERTO BORGES: UMA PESQUISA PEDAGÓGICA DE SEU MESTRE EMILIO PUJOL.

Diego Santos Zanata (PIBIC/CNPq/Uem), Prof. Dr. Rael Bertarelli Gimenes Toffolo (Orientador), e-mail: rgbtoffolo@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/ CCH – Departamento de Música Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Música/ Curso de Bacharelado em Musica/ Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/ Artes/ Música (8.03.03.00-5)

Palavras-chave: Emilio Pujol, Alberto Borjes, pedagogia violonística.

Resumo:

Este artigo apresenta aspectos biográficos e características do trabalho pedagógico de Emilio Pujol, considerado um dos mais destacados pedagogos do violão no século XX. Para tal, realizamos o levantamento bibliográfico da história da pedagogia do violão, apoiando-nos em CARLEVARO (1966), PUJOL (1926; 1965), TABORBA (2011) e WADE (2001) visando localizar os feitos do mestre Pujol nesse contexto. Também realizamos entrevista presencial com Alberto Borges, discípulo vivo e mais destacado de Pujol no Brasil, buscando assim, compreender questões técnicas, uma vez que a escola de Emilio Pujol possui a característica do toque dos dedos da mão direita sem a utilização de unhas, contrastando dessa forma com as demais escolas técnicas e pedagógicas de violão, bem como, revelar fatores históricos não esclarecidos na bibliografia disponível.

Introdução

Emilio Pujol (1886-1980) possui tamanho reconhecimento na história da pedagogia violonística por ter abordado de forma destacada três principais aspectos do violão em sua obra. Primeiro, a técnica de mão direita com o toque sem unhas contrastando com as demais escolas de violão, onde se utilizam unhas que sobressaiam às pontas dos dedos da mão direita. Segundo, sua vasta obra pedagógica tanto em sua ação direta como professor (Pujol ministrou cursos em diversas cidades da Europa) e também por sua obra teórica: "Escuela Razonada de la Guitarra", entre outras, bem como através da publicação de diversos livros de caráter biográfico, pedagógico e filosófico, contribuindo assim, com a formação da personalidade musical dos violonistas. Por fim, sua obra composicional,



abrangendo três fases: a romântica, a étnica regionalista e a didática — um vasto corpus de obras musicais que influenciou e é utilizada por violonistas do mundo todo. Diante de tamanha contribuição, temos Alberto Borges, discípulo de Emilio Pujol. Borges, atualmente com 92 anos de idade, que é a história viva desse legado, qual nos foi possível colher um rico material histórico, por meio de entrevista presencial, ensinamentos técnicos, pedagógicos e filosóficos, assim como relatos de acontecimentos históricos que nos permitiram uma contextualização aprofundada da obra de Pujol no panorama do violão brasileiro do século XX.

Materiais e métodos

Com foco na pedagogia do violão segundo Emilio Pujol e por meio de seu discípulo vivo Alberto Borges realizamos uma etapa de pesquisa bibliográfica sobre a história do violão apoiando-nos principalmente em TABORBA (2011), WADE(2001). Posteriormente dedicamo-nos a análise dos principais métodos de ensino de violão partindo de CARLEVARO (1966) até a primeira metade do século XX, período central de atuação de Emilio Pujol. Discorremos sobre sua obra, segundo viés o pedagógico, técnico e composicional PUJOL (1954). A partir dessa investigação foi possível levantar os pontos sobre a vida e obra de Pujol que não estavam esclarecidos e que serviram de guia para a confecção da pauta de entrevista realizada com o violonista e professor Alberto Borges resultando em um questionário guia com 19 questões básicas. Foi realizada uma grande coleta de material de gravação sonora, fotografias, partituras, documentos e cartas. Posteriormente todo o material foi organizado bem como confeccionamos a transcrição de mais de 4 horas de entrevista realizada com Alberto Borges.

Resultados e Discussão

A entrevista realizada com Alberto Borges, mesmo com idade avançada, surpreendeu devido à sua memória lúcida, comentando as dezenove questões da pauta. Borges esclareceu-nos sobre as aulas de Pujol, sobre sua técnica, a influência de Tárrega e Llobet, sobre os violões que utilizava, obra composicional e assuntos que superaram a pauta, como informações importantes sobre a história do violão no Brasil, como conheceu Heitor Villa-Lobos, concertos que presenciou, dificuldades para se ter um bom instrumento e como o violão ainda sofria preconceito diante de outros instrumentos de concerto em meados dos anos de 1950.



Conclusões

A pesquisa realizada até o momento permitiu aprimorar a compreensão pedagógica utilizada por Emilio Pujol, principalmente elucidando pontos ainda não esclarecidos a partir dos relatos do seu mais proeminente aluno vivo Alberto Borges. Borges relatou em entrevistas aspectos pessoais de Pujol, como por exemplo, o nervosismo apresentado por Pujol em situações de concerto bem como aspectos técnicos. No campo técnico um dos aspectos mais relevantes levantados na pesquisa foi o do uso da técnica de toque sem unhas da mão direita. Pujol sempre buscava movimentar as falanges de forma que elas imitassem o melhor possível a ação do martelo de piano, característica importante para a construção timbrística almejada por Pujol. No caso da técnica de mão esquerda, Borges esclareceu sobre procedimentos de troca de posição das mãos que devem manter o máximo possível o contato com as cordas. Borges também forneceu informações detalhadas sobre os programas de concerto que Emilio Pujol realizava fato este que permitiu esclarecer quais as obras principais que Pujol se dedicou ao longo de sua vida como concertista e que, por sua vez, permitem elucidar os caminhos que o violão brasileiro trilhou de meados do século XX até a atualidade.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária, aos professores Rael Gimenes e Flávio Apro, por me auxiliar nessa pesquisa que resultou em grande enriquecimento teórico e amadurecimento pessoal. Ao senhor Alberto Borges e todos os amigos e pessoas próximas que estiveram de alguma forma presentes durante esse período.

Referências

BORGES, A. **Depoimento sobre o violão no Brasil e vida e obra de Pujol**. Rio de Janeiro, RJ, Junho de 2015. Entrevista concedida a Diego Santos Zanata. Rio de Janeiro, 2015. 1 cartão de memória (250min), estéreo.

CARLEVARO, A. **Série Didática para Guitarra: Cuaderno 1, Escalas Diatônicas**. Buenos Aires, Argentina: Barry, 1966



PUJOL, E. **Escuela razonada de la guitarra**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1954.

TABORBA, M. **Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro 1830-1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

WADE, G. **A Concise History of the Classic Guitar**, Pacific: Mel Bay Publications, 2001.